



A INFÂNCIA E SUA EDUCAÇÃO DIANTE DAS MUDANÇAS FAMILIARES: CONCEPÇÕES DE MÃES E PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leonor de Santana Guimarães¹

As diversas formas de relação e inter-relação configuram o cenário principal para o desenvolvimento humano. Assim, a infância como importante etapa na vida do sujeito também é constituída pelas relações estabelecidas com os grupos e instituições mais próximas. Deste modo, a família e a Instituição de Educação Infantil aparecem como sistemas imediatos de atuação da criança em seu desenvolvimento.

Como exposto por Bronfenbrenner (1979/1996), para compreender o desenvolvimento humano como alterações consolidadas pelas relações de percepção e atuação sobre o ambiente torna-se fundamental ir além dos ambientes simples ou das mudanças físicas e cognitivas ocorridas no sujeito, concebendo as relações estabelecidas, em uma cultura específica, entre sujeitos e ambientes como sustentáculo da compreensão do desenvolvimento infantil.

Os diversos contextos de desenvolvimento envolvem uma série de aspectos, transitórios ou não, que se interconectam produzindo as variáveis e demandas de um tempo ou espaço determinado. Estas influências desenvolvimentais impactarão diretamente na maneira pela qual o caminho do desenvolvimento ocorre, bem como funcionarão como reflexo de uma noção de homem específica do seu tempo.

Desta maneira, as interconexões entre sujeito e ambiente possibilitam o caminho do desenvolvimento infantil, no qual as percepções, idéias, perspectivas e práticas determinam qual a criança que a sociedade deseja formar. Assim, parte-se do pressuposto bioecológico de que a família e a Instituição de Educação Infantil são sistemas imediatos de atuação da criança em desenvolvimento e com ela estabelecem uma relação bidirecional e dialética em que cada membro se constitui à medida que altera seu entorno e é modificado pela realidade.

Compreender as relações entre os sistemas nos quais ocorre o desenvolvimento infantil, partindo dos seus distanciamentos e aproximações conceituais e práticas, mostra-se um início para a superação de uma visão reducionista e estruturalista da infância, possibilitando um entendimento desta não pelo estudo do desenvolvimento do sujeito, mas sim dos olhares, percepções e práticas que colocam a infância em determinado *status* e local social. Como exposto por Brofenbrenner (1979/1996, p.5):

...a capacidade de um ambiente – tal como o lar, a escola ou o local de trabalho – de funcionar efetivamente como um contexto para o desenvolvimento é vista como dependente da existência e natureza das interconexões sociais entre os ambientes, incluindo a participação conjunta, a comunicação e a existência de informações em cada ambiente a respeito do outro.

¹ Mestre em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador – UCSal.



Desta forma, o presente trabalho busca responder a seguinte pergunta: diante das mudanças familiares ocorridas na sociedade contemporânea, como mães e professoras da Educação Infantil concebem a infância e sua educação?

A perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento oportuniza lançar um novo olhar para as interconexões entre família e Instituição de Educação Infantil, tomando estas instituições como microssistemas, ou seja, trazendo a perspectiva de que ambas interferem no desenvolvimento infantil, não apenas por meio das ações diretas sobre a criança, mas também pelas influências indiretas, as quais tomaremos neste trabalho como concepções e escolhas que norteiam as práticas educativas.

Como mencionado por Bronfenbrenner (1979/1996) ao explicar a sua teoria, os conceitos utilizados não são necessariamente novos, contudo, as formas de estabelecer conexões entre eles serão o ponto de partida para uma perspectiva de desenvolvimento expansiva que permita chegar ao desenvolvimento humano por novos caminhos. Desta maneira, não se trabalhará aqui com novos conceitos, pelo contrário, procurar-se-á partir de conceitos conhecidos e estudados a fim de buscar entender a criança e a infância sob a perspectiva de uma população específica, em um momento histórico específico.

O Modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo, fundamental na teoria Bioecológica por demonstrar um dinamismo na compreensão do desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 2004), aparece no trabalho como base para a construção dos instrumentos investigativos e para a reflexão e discussão dos resultados obtidos, cientes que enfatizaremos o aspecto *contexto* ao destacar os microssistemas – família e escola – e o mesossistema, relações estabelecidas entre os microssistemas.

Os *processos* estarão presentes na investigação das práticas de criação e de educação das crianças inseridas em Instituição de Educação Infantil. O *tempo* balizará a pesquisa como pano de fundo ao destacarmos as mudanças históricas que atingem a família, tomando a concepção de macro tempo. E, por fim, a *pessoa* será representada pela criança de quatro a seis anos que está em desenvolvimento e compõe um sujeito com demandas e atividades específicas dentro das relações estabelecidas pelo micro e mesossistema.

Para Tudge (2008, p. 220), na teoria de Bronfenbrenner “a maior atenção recai sobre as atividades e interações cotidianas, nas quais os indivíduos participam regularmente”. Desta forma, diante das mudanças familiares ocorridas na sociedade contemporânea, o presente trabalho tem por objetivo conhecer como mães e professoras de crianças inseridas em Instituição de Educação Infantil concebem a infância e sua educação.

Como metodologia, optou-se por um estudo descritivo, cujo projeto foi submetido e aprovado por comitê de ética. A pesquisa foi realizada em uma escola particular católica que atende a um público de classe média da cidade de Salvador. A instituição tem 1.500 alunos distribuídos da Educação Infantil ao Ensino Médio. Dos 90 alunos matriculados em um grupo de quatro, um de cinco e outro de seis anos, foram retirados 30% deles (27) para que suas mães participassem da pesquisa, constituindo uma amostra significativa. As professoras das três turmas também participaram do estudo. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados dois roteiros de entrevista semi-estruturados, um para as mães e outro para as professoras. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as entrevistas foram



gravadas. Tais gravações foram transcritas e os dados analisados de forma quantitativa-interpretativa, utilizando sistemas de categorias.

Durante a pesquisa, abordou-se a família, a Instituição de Educação Infantil e a infância, visando responder ao seguinte objetivo: conhecer como mães e professoras da educação infantil concebem a infância e sua educação, diante das mudanças pelas quais passa a família na sociedade contemporânea. Deste modo, no caminho trilhado na execução deste trabalho levantaram-se dados interessantes e pertinentes para o tema proposto.

Ao retomar os objetivos específicos, procurar-se-á resumir os principais dados obtidos que podem esclarecê-los.

As concepções das participantes sobre família demonstram um olhar marcado pela sustentação do sujeito e pelo apoio afetivo. A percepção da família como base demonstra uma perpetuação da idéia da família como pilar para o desenvolvimento da criança.

Outro aspecto relevante na concepção de família, trazido pelas participantes, diz respeito aos laços afetivos que permeiam este sistema. Conclui-se que, apesar das mudanças estruturais e afetivas sofridas pela família na contemporaneidade, para a população pesquisada, a família ainda é um núcleo social de extrema importância.

Neste caminho, a função da família aparece como a de formação do caráter e a educação moral por meio do estabelecimento de limites.

Sobre a educação, a concepção envolve, principalmente, a formação pessoal. Ou seja, para maior parte das mães e professoras participantes, a educação não se restringe, apenas, à educação formal oferecida pela escola, mas engloba, também, outras instâncias que concorrem para a formação integral da criança.

Destaca-se ainda, o caráter cotidiano assumido pela educação, como um processo que ocorre em todos os momentos possíveis a partir das experiências de vida e das relações sociais.

A infância, aspecto de extrema importância no presente trabalho, foi concebida prioritariamente como etapa do desenvolvimento humano dotada de características positivas. Aparentemente, a relação entre o ser criança e aspectos como inocência, brincadeira, alegria são tônicas das concepções apresentadas pelas mães e professoras no estudo.

Os dados revelam que a percepção da infância como período de preparação para fases posteriores é, também, comum, como ficou explícito pela caracterização da infância como momento de formação de valores.

A infância atual parece se esboçar, na concepção das participantes, como diferente de infâncias anteriores principalmente pela falta de segurança que impede as crianças de um comportamento mais livre, no sentido de ir além dos limites da casa, e pelo acesso às tecnologias.

Ainda sobre a infância, no tocante à idade ideal para aquisição de determinados conhecimentos e com quem julgam que a criança deve adquiri-los, os dados demonstram uma



predominância da função da família como responsável pelas primeiras aprendizagens da criança, isso tanto na opinião das mães quanto na das professoras.

Nota-se que os saberes mais voltados para um conteúdo formal, como a alfabetização, o contato com os números e a aprendizagem de uma língua estrangeira são voltados para uma atuação da escola, enquanto aspectos ligados à formação de valores e constituição moral aparecem mais vinculados à família.

Outro aspecto relevante, agora relacionado à idade, é observar como, no geral, existe um paralelo entre a faixa etária média colocada pelas mães e professoras como a idade ideal para adquirir certos conhecimentos e a idade em que estes conhecimentos são trabalhados no espaço escolar. Algumas diferenças foram observadas nas idades apontadas pelas mães e pelas professoras, como por exemplo, aprender noções de sexualidade é visto pelas professoras como algo que se aprende mais cedo do que na visão das mães. O mesmo ocorre com relação ao aprendizado de outras línguas.

Em relação a quais brincadeiras, brinquedos e outros materiais são disponibilizados às crianças pelas mães e educadoras, os dados demonstram uma consonância entre a opinião delas. Os brinquedos educativos aparecem como prioritários, demonstrando uma clara relação entre brincadeira e aprendizagem formal.

A concepção do brincar como mecanismo de desenvolvimento está presente, contudo, este brincar não parece ser um ato livre, permitido à criança, mas sim, um brincar direcionado por meio de brinquedos que possibilitem acesso a conteúdos da educação formal.

Contudo, o que se evidenciou por meio dos dados coletados, foi o fato de as participantes identificarem a preferência das crianças por brincadeiras que envolvessem a atuação motora (correr, pular, dançar) e o contato com outras crianças (pega-pega e o futebol).

No que diz respeito a outros materiais disponibilizados, percebe-se o predomínio de materiais educativos, como livros, revistas, papéis e lápis, outro dado que demonstra a preocupação com a educação formal. Além dos CDs e DVDs, percebendo-se a influência das novas tecnologias.

Em relação à rotina da criança, a fala das mães demonstra um cotidiano dividido entre atividades escolares, esportivas e o brincar durante a semana e, momentos de lazer e interação social entre a criança e a família nos finais de semana.

Para as professoras, a rotina da sala de aula se divide em atividades acadêmicas e o brincar, além das aulas extras como música, artes e esportes. Nota-se, nos dados sobre a rotina, uma ênfase na escolarização, um debate entre o cuidar e o educar na escola e a aceitação do brincar como ação infantil.

Cientes dos objetivos alcançados, afirma-se que as estratégias metodológicas escolhidas possibilitaram a compreensão das concepções de infância e educação de um universo peculiar, a partir da concepção das entrevistadas, bem como oportunizaram uma visualização das diferenças e aproximações existentes entre família e escola. Apesar dos limites de uma amostra reduzida e



da especificidade do universo escolhido, acredita-se que os dados encontrados possibilitarão novos debates e questionamentos sobre a família na nossa realidade.

Diante dos resultados encontrados, percebe-se que, as participantes de classe média estudadas esboçam uma concepção de infância que congrega uma perspectiva clássica da mesma – criança relacionada a ingenuidade, a brincadeira e a inocência, com as demandas de um momento histórico no qual a insegurança e a tecnologia impõem um novo ritmo no processo de criação de filhos.

Neste cenário, a educação formal emerge como preocupação desde a escolha de brinquedos até a organização da rotina das crianças, e a colocação de “limites” parece ser uma das tarefas dos pais contemporâneos.

Parece, diante dos dados levantados, ser relevante abertura de diálogos entre a família e a Instituição de Educação Infantil com o objetivo de pensar em formas de educação que não supervalorizem a formação acadêmica e a formação do futuro adulto, enfatizando a vivência lúdica da infância, como momento importante em si.

Outra implicação se refere à busca de saberes teóricos na educação dos filhos, as repercussões e responsabilidades que este fato impõe aos estudiosos e teóricos do desenvolvimento infantil, bem como aos profissionais de educação precisam ser tomados como pontos para debates e discussões.

Por tudo que se apresentou no decorrer deste trabalho, espera-se ter demonstrado que olhar a relação infância e educação não se reduz apenas a defender mais uma idéia pedagógica, mas sim vislumbrar o processo de desenvolvimento humano como uma dinâmica marcada pela interação entre sistemas diversos, que são percebidos pelos sujeitos de maneira diversa.

Consciente de que a discussão acerca da família na contemporaneidade, da educação e do lugar da infância não se limita às discussões desta pequena obra, tem-se convicção de ter levantado pontos significativos para futuros estudos sobre o tema que ocorram na interface entre as diversas ciências humanas, entre elas a Psicologia, a Pedagogia, a Antropologia e a Sociologia, e que se vislumbrem novas realidades e culturas, considerando que este é um tema de grande importância para a busca de uma prática social mais crítica e transformadora.

Nessa perspectiva, conclui-se ratificando a importância de se ampliar os estudos sobre a família e a infância visando uma mudança nas práticas educacionais cotidianas. Pois de nada nos valem os avanços teóricos, se esses não são revertidos em avanços sociais no caminho de uma realidade humana mais justa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ângela. *A criança na sociedade contemporânea: do 'ainda não' ao cidadão em exercício*. Psicol. Reflex. Crit. v.11 n.1 Porto Alegre, 1998

ANGOTTI, Maristela (org). *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1989



ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981

ARRIAGADA, Irma. *Famílias vulnerables o vulnerabilidad de lãs famílias?* Seminario Internacional Las diferentes expresiones de La vulnerabilidad social em América Latina y El Caribe. Santiago de Chile, 20 y 21 de junio de 2001

_____. *Famílias latinoamericanas. Diagnóstico y políticas públicas em los inícios del nuevo siglo*. CEPAL – Serie Políticas Sociales, Santiago Del Chile, n. 57, 2001.

ATKINSON, Carrol. *Historia de la Educacion*. Barcelona: Edicions Martinez Roço, 1966.

AZEVEDO, Maria Amélia e NOGUEIRA, Viviane (org). *Infância e violência doméstica, fronteiras do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 1993.

BARBOSA, Eliza Maria. *Desenvolvimento Infantil: reflexões teóricas, relações e contextos*. In: ANGOTTI, Maristela (org). *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?* Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

BERALDO, Katharina E.A; CARVALHO, Ana M.A. *Na cidade grande*. In: CARVALHO, Ana Maria (et al.). *Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca: o Brasil que brinca*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BERENSTEIN, Isidoro. *Problemas familiares contemporáneos o situaciones familiares actuales invariância y novedad*. Psicologia USP, Vol. 13, No 2, p. 15 – 25 , 2002.

BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. *Famílias brasileiras do século XX: os valores e as práticas de educação da criança*. Temas em Psicologia: processos sociais e desenvolvimento, n.3, pp. 33-49, 1997.

_____. *Cuidado e negligência na educação da criança na família*. In: MOREIRA, Lúcia Vaz de & CARVALHO, Ana M. São Paulo: Paulinas, 2008

_____. *A pesquisa em psicologia – análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico*. In: Romanelli, Geraldo (org). *Diálogos Metodológicos sobre prática de pesquisa*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

BORBA, Ângela Meyer. *O brincar como um modo de ser e estar no mundo*. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricelia Ribeiro (orgs). *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretária da Educação Básica, 2007

BRADT, Jack. O. *Tornando-se Pais: famílias com filhos pequenos*. In: CARTER, Betty e MCGOLDRICK, Mônica. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. *Uma família e um mundo para o bebê XXI: sonho e realidade*. In: GOMES – PEDRO, J. (org.). *Bebê XXI – criança e família na viragem do século*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

_____. *Making human beings human: bioecological perspectives on human development*. United States of America, Sage Publications, 2004.

BRUSCHINI, Cristina. *Teoria crítica da família*. In: AZEVEDO, Maria Amélia e NOGUEIRA, Viviane (org). *Infância e violência doméstica, fronteiras do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 1993.

CARVALHO, Alysson Massote. *Crianças institucionalizadas e desenvolvimento: possibilidades e desafios*. In: LORDELO, Eulina da Rocha; CARVALHO, Ana Maria Almeida; KOLLER, Silvia (Organizadoras). *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo: Salvador, BA: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2002



CARVALHO, Ana Maria Almeida, KOLLER, Sílvia Helena (Organizadoras). *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador, BA: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2002.

_____ ; PONTES, Fernando. Brincadeira é cultura. In: _____. Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca: o Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

_____ ; MOREIRA, Lúcia Vaz. & RABINOVICH, Elaine. *Olhares de crianças sobre a família: um enfoque quantitativo*. Psicologia: Teoria e Pesquisa (submetido).

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. *Modos de educação, gênero e relações escola-família*. Cadernos de Pesquisa, v.34, n.121, p. 41-58, jan/abr.2004

CERVO, A.R. BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002

COLL. César (org.) *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Volume 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COSTA, Fátima Neves do Amaral. *O cuidar e o educar na educação infantil*. In: ANGOTTI, Maristela (org). *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

CUBERES, Maria Teresa Gonzáles. *A casa e a escola são complementares ou excludentes?* In: _____. *Educação Infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DESSEN, M.A. & POLONIA, A.C. *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. Paidéia, v. 17, n. 36, 2007.

DONZELOT, Jacques. *A polícia das famílias*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DORNAS, Roberto. *Diretrizes e bases da educação nacional: comentários e anotações*. Belo Horizonte: Modelo Editorial, 1997.

FARIA, Vitória Líbia Barreto; SALLES, Fátima Regina Teixeira. *Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica*. São Paulo: Scipione, 2007.

FREITAS, Marcos Cezar. *Para uma sociologia histórica da infância no Brasil*. In: _____ (org.). *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2006.

GONÇALVES, Maria da Graça. *A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade: a historicidade como noção básica*. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça & FURTADO, Odair (orgs.) *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.

GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

Jablonski, B. *Identidade masculina e o exercício da paternidade: de onde viemos e para onde vamos*. In: FÉRES-CARNEIRO, Terezinha (Org.). *Casal e família: entre a tradição e a transformação*. Rio de Janeiro: NAU, 1999.

JABLONSKI, Bernardo. *O cotidiano do casamento contemporâneo: a difícil e conflitiva divisão de tarefas e responsabilidades entre homens e mulheres*. In: FÉRES- CARNEIRO, Terezinha. *Família e casal: saúde, trabalho e modos de vinculação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

KOLLER, Sílvia Helena (Organizadoras). *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador, BA: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2002.

_____, Sílvia. *Ecologia do Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

KRAMER, Sônia. *A infância e sua singularidade*. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricelia Ribeiro (orgs). *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretária da Educação Básica, 2007



LAJOLO, Marisa. *Infância de papel e tinta*. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

LEITE, Miriam L. Moreira. *A infância no século XIX segundo memórias e livros de viagem*. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

LISBOA, Carolina & KOLLER, Sílvia H. *O microsistema escolar e os processos proximais: exemplos de investigações científicas e intervenções práticas*. In: KOLLER, Sílvia. *Ecologia do Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública*. São Paulo: Loyola, 1984.

LOPES, Eliana. *Perspectivas históricas da educação*. São Paulo: Ática, 1995.

LORDELO, Eulina da Rocha. *Contextos e desenvolvimento humano: quadro conceitual*. In: LORDELO, Eulina da Rocha; CARVALHO, Ana Maria Almeida; KOLLER, Sílvia (Organizadoras). *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador, BA: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2002.

_____, CARVALHO, Ana Maria Almeida. *Educação Infantil e Psicologia: para que brincar?* *Psicologia Ciência e Profissão*, v.23, n. 2, p.14-21, 2003.

_____, CARVALHO, Ana M, BICHARA, Ilka. *Infância Roubada: brincadeira e educação infantil no Brasil*. In: MOREIRA, Lúcia Vaz de & CARVALHO, Ana M. São Paulo: Paulinas, 2008

MARCÍLIO, Maria Luiza. *A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil. 1726 – 1950*. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

MATURANA, Humberto R.; ZOLLER, Gerda, Verden. *O caminho desdenhado*. In: _____. *Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia*. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MOREIRA, L.V.C. *Concepções e práticas de pais sobre educação de filhos. Tese de Doutorado*, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

_____. *Educação de filhos: desafios hodiernos*. *Veritati*, revista da UCSal, v. 2, n. 2, p. 195-206, 2002.

MOREIRA, Lúcia e BIASOLI-ALVES, Zélia. *As famílias e seus colaboradores na tarefa de educar os filhos*. *Ver. Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano*, v.17, n.1, p.26-38, 2007.

MOREIRA, Lúcia e BIASOLI-ALVES, Zélia. *O olhar de pais de camada média sobre educação de filhos*. In: MOREIRA, Lúcia Vaz de & CARVALHO, Ana M. *Família e educação: olhares da psicologia*. São Paulo: Paulinas, 2008

MULLER, Fernanda. *Retratos da infância na cidade de Porto Alegre*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2007.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do Nascimento. *A infância na escola e na vida: uma relação fundamental*. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (orgs). *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretária da Educação Básica, 2007

NARVAZ, Martha Giudice & KOLLER, Sílvia. *O modelo bioecológico do desenvolvimento humano*. In: KOLLER, Sílvia. *Ecologia do desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PATTO, Maria Helena Souza. *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PETRINI, João Carlos e ALCÂNTARA, Miriã. *A família em mudança*. *Veritati*, revista da UCSal, v. 2, n. 2, p. 125-140, 2002,



POSTMAN, Neil. *O desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

RABINOVICH, E.P; MOREIRA, L.V.C. *Significados de família para crianças paulistas*. *Psicologia em estudo*, v. 13, n.3, p. 437-445, 2008.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. *A necessária associação entre educar e cuidar*. *Pátio Educação Infantil*. Ano I, Nº 1, abr/jul 2003.

SALUM, Maria de Lima; OTTA, Emma. *Entre a serra e o mar*. In: CARVALHO, Ana Maria (et al.). *Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca: o Brasil que brinca*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SCHETTINI FILHO, Luiz. *A criança de 6 a 10 anos: na família e na escola*. Recife: Bagaço, 1997.

SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato. *Desenvolvimento Infantil: contribuições da perspectiva bioecológica*. In: ANGOTTI, Maristela (org). *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

SZYMANSKI, Heloisa. *A relação família e escola: desafios e perspectivas*. São Paulo: Liber livros, 2002.

TOURRAINE, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

TROST, Jan. *O processo de formação da família*. In: GOMES – PEDRO, J. (org.). *Bebé XXI – criança e família na viragem do século*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

TUDGE, Jonathan. *A TEORIA DE Urie Bronfenbrenner: uma teoria contextualista?*. In: MOREIRA, Lúcia Vaz de & CARVALHO, Ana M. *Família e educação: olhares da psicologia*. São Paulo: Paulinas, 2008

WAGNER, Adriana. *A construção das metas e práticas educativas na família contemporânea: estudo de caso*. In: FÉRES- Carneiro, Terezinha. *Família e casal: saúde, trabalho e modos de vinculação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

_____, Adriana. *A família e a tarefa de educar: algumas reflexões a respeito da famílias tradicionais frente a demandas modernas*. In: FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. *Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.